

OBSERVAÇÕES DO PIBID: TECNOLOGIA ALIADA ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMILA DA SILVA MOREIRA¹; TAMIRES JUNG DA SILVA²; NATHÁLIA DA SILVA MINKES³; FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA⁴; JOSÉ FRANCISCO BARONI SILVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – camiladasilvamoreira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jungtamires13@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nathiminkes@gmail.com

⁴Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti – prof.felipeferguisi@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – icobaronisilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A legislação brasileira prevê que a Educação Básica compreende três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017), a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral de crianças de até cinco anos de idade, de maneira complementar às aprendizagens dos contextos familiar e comunitário. Sendo assim, a Educação Física assume um relevante papel como instrumento de formação humana na EI pois atua no desenvolvimento global dos alunos, ou seja, a partir de atividades físicas e lúdicas participa do processo de construção de habilidades motoras, cognitivas, psicológicas e sociais, promovendo diferentes ambientes de vivência e aprendizagem (FARIA, 2015).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), a Educação Infantil estrutura-se em cinco campos de experiência, sendo um deles intitulado como “Corpo, gestos e movimento”. Assim, não é em toda rede de ensino que existe a presença do professor especializado em Educação Física na Educação Infantil, porém entende-se como de grande importância pois é esse profissional que possui a formação específica para tratar com as temáticas do corpo, do movimento e do brincar (BONFIETTI; SPOLAOR; MELO; PRODÓCIMO, 2019).

Diante da necessidade de projetos que atuem no aperfeiçoamento da formação inicial de professores e nas especificidades de cada nível de ensino, destaca-se a função de projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tal programa é uma iniciativa do Ministério da Educação em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por finalidade inserir estudantes da primeira metade de cursos de licenciatura ou da Área Básica de Ingresso (ABI) no contexto do cotidiano escolar de escolas públicas, oportunizando o contato com a experiência docente, com a rotina do professor, a organização e o planejamento das aulas e com situações imprevisíveis que surgem nesses ambientes.

No contexto contemporâneo atual as tecnologias estão cada vez mais disseminadas e presentes em diversos processos, causando transformações nas formas de trabalho, lazer e convívio social (SILVEIRA, 2017). Tais tecnologias, apresentam também função nos processos de ensino e aprendizagem e podem ser aliadas ao ensino das práticas corporais, logo, entende-se como de extrema

relevância refletir sobre essas possibilidades pedagógicas dentro da Educação Física Escolar (FARIAS; IMPOLCETTO, 2021).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar o uso de tecnologias no ensino de Educação Física na Educação Infantil a partir das observações de campo dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Escola Superior de Educação Física na Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Atualmente, a Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas conta com 24 bolsistas e 3 voluntários no PIBID, quatro professores universitários atuando como coordenadores de área e três professores supervisores, e estão alocados em três escolas da rede municipal na zona urbana do município de Pelotas.

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência e foi realizado por bolsistas do PIBID alocadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti, localizada no bairro Getúlio Vargas. O referido grupo, composto por 7 bolsistas e 1 voluntário, realiza uma visita semanal na escola e produz um diário de campo, além disso, também ocorre uma reunião semanal às terças-feiras às 17 horas na ESEF para discussões e planejamento de atividades.

A escola conta com quatro espaços para realização de aulas práticas de Educação Física, a quadra, dois pátios e a sala multiuso. Em relação às tecnologias disponíveis a serem utilizadas, existe a sala de informática e uma televisão com função *Smart* que fica na sala multiuso.

Foram observadas 15 aulas de Educação Física do professor supervisor do PIBID entre os meses de março e julho de 2023, nas turmas de Pré IB e Pré IIB, realizadas no pátio externo da escola e na sala multiuso. As observações ocorreram no turno da tarde e cada turma tinha dois períodos de aula com 45 minutos. As turmas eram compostas por escolares de ambos os sexos, sendo a faixa etária de quatro a cinco anos, totalizando 46 escolares.

Como instrumento de observação utilizou-se fotos, vídeos e anotações realizadas nos diários de campo dos pibidianos, onde era descrito o desenvolvimento da aula ministrada, bem como todos os acontecimentos presenciados, andamento das atividades, comportamento dos alunos, ações do professor supervisor, além de considerações e reflexões feitas a partir disso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observação, o professor utilizou a televisão disponível na sala multiuso da escola durante algumas aulas com as turmas de Pré, para trabalhar com a temática de dança. São utilizados vídeos de músicas infantis, com coreografia ou sem, disponíveis na plataforma *Youtube*. Os alunos ficam espalhados pela sala e a partir da música dançam livremente ou reproduzem as coreografias presentes nos vídeos.

Diante da proposta de uma aula diferente das convencionais, propicia-se uma experiência divertida e motivadora, fazendo com que os alunos

mantenham-se inseridos curiosa e ativamente na aula. Os próprios alunos levam sugestões de músicas e vídeos para o professor, em vista disso, entendemos que essa é uma potente forma de aliar a tecnologia às aulas de Educação Física pois é algo que já está presente na cultura e no cotidiano dos alunos. Esse processo, possibilita a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e ocasiona um maior envolvimento na prática (VAGHETTI, 2018).

Outra questão que pudemos observar, é o fato de que, quando o clima está com temperaturas muito extremas, muito sol ou chuva, torna-se inviável a tarefa de ministrar a aula de Educação Física no pátio da escola, considerando que é um espaço aberto. Por isso, compreendemos que o uso da televisão também atua como instrumento auxiliar nestes dias possibilitando que os alunos se movimentem e não percam o momento prático da aula.

A dança é uma prática corporal caracterizada por movimentos rítmicos livres ou coreografados e tem relevante papel na infância. Para Morandi (2006): “A criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança, sendo ela uma forma natural de expressão”. Alguns alunos, mesmo quando a música possui uma coreografia, não a reproduzem, mas dançam e se movimentam de maneira individual. Percebemos que os alunos sentem-se livres para se expressar, mostram os mais diversos passos, giros, poses e os mais desinibidos acabam até mesmo sendo aplaudidos pelos colegas.

A simples utilização de tecnologias em aula não é sinônimo de mudanças nos modelos tradicionais de ensino ou de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, mas sim a maneira como são inseridas nesse contexto (KENSKI, 2013). Desse modo, é importante ressaltar que o professor utiliza os vídeos e gradativamente seleciona músicas e coreografias mais complexas, consequentemente desafiando e incentivando os alunos durante as aulas. Torna-se evidente a importância da intervenção pedagógica por parte do professor, promovendo a mediação entre os alunos e a tecnologia, ou seja, não basta apenas utilizar os vídeos, mas também comandar essa interação a partir dos objetivos pedagógicos, fazendo com que os alunos consigam usufruir dessa ferramenta de forma adequada e proveitosa.

4. CONCLUSÕES

Entendemos que, na atualidade, surge a necessidade de adaptações das metodologias de ensino diante das exigências da contemporaneidade. Por isso, o uso de tecnologias pode ser um grande aliado dos professores de Educação Física nos mais diversos conteúdos, não só na Educação Infantil como em outros níveis de ensino, principalmente por propiciar aulas divertidas que despertam o interesse dos alunos e um maior envolvimento nas atividades. Salienta-se que essa utilização é benéfica quando o professor a faz seguindo princípios e objetivos pedagógicos, promovendo a intervenção entre os alunos e a tecnologia escolhida.

Apesar disso, lembramos que em muitas escolas da rede pública de ensino podem existir limitações nesse processo, tanto em questões estruturais, como falta de espaço e equipamentos adequados, quanto em questões de formação, em relação a falta da oferta de cursos para os professores, que os preparem e auxiliem em formas para inserir as tecnologias em sua metodologia de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIETTI, P.E; SPOLAOR, G.C; MELO, G.R; PRODÓCIMO, E. O/a professor/a de educação física na educação infantil. **Revista @mbienteeducação**, v.12, n. 1, p. 160-176, 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.

FARIAS, A.N; IMPOLCETTO, F.M. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus, 2013.

MORANDI, C. A. **Dança e a Educação do cidadão sensível**. In: STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e a docência: **A formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

SILVEIRA, S.A. **Tudo sobre tod@s: Redes digitais, privacidade e venda de dados pessoais**. São Paulo: Sesc, 2017.

VAGHETTI, C.A.O; VIEIRA, K.L; RIGO, L.C; PARDO, E.R; COSTA, S.S. **EXERGAMES NA EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES COM O CURRÍCULO ESCOLAR**. **Revista Didática Sistêmica**, v. 20, n. 2, p. 79-92, 2018.